



A G E N D A

2019. 1

# *SUMÁRIO*

<b>DO ICP</b>	3
<b>PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP</b>	
<b>O ensino do ICP</b>	5
<b>Aula Inaugural</b>	6
<b>Ciclo Fundamental</b>	7
Turma de 2017	7
Turma de 2018	9
Turma de 2019	11
<b>Atividade regular oferecida para as três turmas do ICP</b>	13
<b>Cursos suplementares</b>	13
<b>Curso livre</b>	15
<b>Curso Primeiras Lições de Psicanálise</b>	
Psicologia das Massas e Análise do Eu	16
<b>NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ</b>	17
A criança e o discurso analítico – Curumim	17
Clínica e Política do Ato	18
Práticas da Letra	18
Psicanálise e Direito	19
Psicanálise e Medicina	19
Psicose e Saúde Mental	20
Topologia	20
Toxicomanias e Alcoolismo	21
<b>SOBRE O BLOG DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ</b>	23
<b>ENCONTRO COM A CLÍNICA DO AUTISMO</b>	23
<b>CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ</b>	24
<b>O CIEN-RJ</b>	26
<b>PUBLICAÇÕES DO ICP</b>	27

---

## DO ICP

---

A pergunta sobre como enlaçar a clínica, a episteme e a política, desde o início do trabalho dessa diretoria no ICP, se mantém pulsante e norteia as ações propostas a cada semestre. Produz trabalho e convoca a todos que se aproximam do ICP a promover essa articulação. Talvez esse seja o agalma do ICP: a diversidade de atividades propostas, visando fazer o nó entre a clínica, a episteme e a política, associada à sua vocação para a pesquisa clínica. A pesquisa clínica é o quarto elemento que amarra e possibilita que a multiplicidade não caia na dispersão.

A dimensão de pesquisa está presente nos cursos, no trabalho dos núcleos e nas primeiras lições, ou seja, em todas as atividades do Instituto. O trabalho é intenso, e caminha com um lastro favorável de participação e engajamento. Essa constatação me autoriza a dizer que o Instituto funciona. Como qualquer funcionamento, ele é instável, e é bom que assim seja, pois induz a que, a cada ano, precisemos renovar a fórmula. A rotina nos serve como uma organização simples, mas trabalhosa, que vai desde a chegada de novos alunos até a programação de cada semestre, detalhada e comprometida, muito própria a um curso que funciona junto e é sustentado por uma Escola de analistas. É preciso estar atento o suficiente para que o funcionamento não se acomode, não se restrinja.

O trabalho epistêmico realizado no ICP se diferencia pela sua complexidade e pela sua diversidade, que dão destaque a um modo de abordar os desafios da clínica psicanalítica, atualizando e verificando a pertinência da utilização das ferramentas que Freud e Lacan nos deixaram. Nossa orientação vai no sentido de preservar o modo como cada professor foi tocado pelo ensino da psicanálise e por sua própria análise, o que vai se revelar no modo como ele transmite os conceitos psicanalíticos. O mesmo se dá em relação aos alunos, que estão em momentos muito singulares de seu percurso e são incentivados a utilizarem o seu modo próprio de lidar com o saber. É importante destacar que o saber que se transmite é sempre parcial, limitado e incompleto, pois não existe uma fórmula para apreender o real em jogo na clínica. Não temos a pretensão, no ICP, de promover um ensino linear e consistente. Mesmo que em alguns momentos isso aconteça, por conta de uma ressonância especial, este não é o nosso objetivo.

Essa abordagem requer um esforço de atualização e de reinvenção constante. Os conceitos teóricos utilizados não têm como dar acesso direto ao saber-fazer na clínica. Os conceitos servem para não nos perdermos no caminho e, mesmo que sejam nosso mapa aproximado, impreciso, ele

não poderá deixar de ser consultado. Com muita frequência, temos ainda que apostar na contingência do que ressoa entre o dito e o dizer.

Os enormes desafios que a psicanálise enfrenta, atualmente, para se manter viva exigem uma revisão constante. Neste sentido o corpo e a linguagem são duas dimensões clínicas do nosso tempo, que se apresentam de múltiplas formas e portam um grande mal-estar, manifestado na clínica como fenômenos disruptivos da significação. O reordenamento da clínica atual, portanto, se dá por estes dois fios cruciais que nos ajudam a prosseguir na investigação clínica.<sup>(1)</sup>

Para finalizar uma notícia sobre a Clínica do ICP: Ela será implantada este ano de 2019, sob a coordenação de Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros e de uma comissão que será composta junto aos coordenadores dos núcleos de pesquisa. A possibilidade de participação, em breve, será ampliada para os associados do ICP e para os membros da Escola que tiverem interesse. A oferta de uma clínica do ICP deseja transmitir o lugar que a psicanálise lacaniana dá ao sintoma e à função que ela extrai da angústia. A proposta dessa clínica não se confunde com uma clínica social e, tampouco, com um SPA universitário, na medida em que ela não está apoiada num lugar de prática para alunos, mas sim na ampliação de um campo de investigação clínica para analistas praticantes que tem sua formação ligada à Escola Brasileira de Psicanálise. Os alunos poderão se engajar na pesquisa a partir de sua trajetória nos cursos e nos núcleos. “O que pode o ICP em torno da pesquisa clínica em psicanálise?” é a pergunta do momento. Essa clínica pretende, justamente, através de uma oferta de acolhimento, desenvolver uma pesquisa teórico-clínica, ampliando os laços com outros profissionais e instituições que funcionam em nossa Cidade.

Sejam muito bem-vindos ao Instituto!

Um ótimo ano de trabalho para todos nós!

*Paula Borsoi*  
Diretora Geral do ICP-RJ

(1) BASSOLS, M. “Abertura”. In: Scilicet: o corpo falante. Belo Horizonte. EBP P8

---

# PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO

---

## O ENSINO DO ICP-RJ EM 2019

Do ICP não se deve esperar uma modalidade de ensino linear, uniforme e estandarizado. Não se trata de manejar o saber psicanalítico como um saber acumulado e concluído. A psicanálise, desde a sua origem, se voltou para manifestações díspares, incongruentes com o discurso do mestre. Podemos admitir que aquilo que rompe o sentido estabelecido continua impulsionando a psicanálise e aqueles que dela fizeram sua causa. Do lado de quem ensina, ou de quem estuda a psicanálise, se coloca em jogo a posição analisante. A investigação teórica e clínica da psicanálise, portanto, implica necessariamente a relação de cada um com o inconsciente, não só o inconsciente como saber, enigma a ser decifrado, mas o inconsciente em sua vertente real, mantendo uma dimensão sempre opaca ao sujeito. Trata-se de uma relação com o saber irredutível a textos e aulas, um saber mais próximo à incidência do que Lacan nomeou de objeto a e, com efeito, enlaçado à própria experiência analítica. Nessa direção, reconhecemos que o ensino da psicanálise requer que cada um, movido por um querer saber, contribua com seu grão de areia, na leitura de textos e na elaboração de questões que se colocam a trabalho nos diferentes espaços do ICP.

Os cursos do ICP se servem da orientação de Freud e Lacan. Cada um em seu tempo se conectaram à época em que viveram, interpretando -a e indo além quando anteciparam efeitos que recolhemos e verificamos nos dias de hoje. É da trilha aberta por Freud e por Lacan que nos serviremos para interpretar a atualidade da nossa época, o que dela é rejeitado e retorna sob diferentes manifestações, tanto no plano da clínica quanto no plano coletivo.

A partir da diversidade de temas e de textos percorridos nos três anos de curso, o propósito é colocar em andamento um trabalho que, apoiado na transferência, enlace a clínica, a teoria e a política da psicanálise ao vivo da experiência.

Sigamos na rota dessa aventura!

*Glória Maron*  
Coordenadora da Comissão de Ensino

## AULA INAUGURAL: 20 DE FEVEREIRO DE 2019

### **Instituto de Clínica Psicanalítica - RJ, por que um Instituto de ensino e pesquisa? O que ensinamos?**

**CONVIDADOS:** Romildo do Rego Barros (diretor do ICP-RJ de 1999 a 2010); Marcus André Vieira (diretor do ICP-RJ de 2010 a 2014); Maria do Rosário Collier do Rego Barros (diretora do ICP-RJ de 2014 a 2018) e Paula Borsoi (atual diretora do ICP-RJ)

**Coordenação:** Glória Maron, Coordenadora da Comissão de Ensino do ICP-RJ

A aula inaugural do primeiro semestre de 2019 será uma oportunidade para os alunos entrarem em contato com diretores do ICP-RJ em diferentes períodos, que falarão brevemente, sobre a função de um Instituto de ensino e pesquisa em psicanálise. Logo a seguir, será aberto um tempo de debate com os alunos.

# CURSO FUNDAMENTAL

## Turma 2017

### **De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose: uma leitura**

Coordenação: *Maria Silvia Hanna*

Horário: 19:00

Início: 13/03/19

O escrito de J. Lacan nos convida a elaborar os aspectos que se decantam na questão preliminar para situar o tratamento possível da psicose.

Nesse sentido faremos uma leitura comentada do texto, que permitirá recortar alguns tópicos, entre os quais indicamos:

1. O tema da linguagem na psicose e os fenômenos da alucinação e do delírio, o inconsciente a céu aberto.
2. O pai e a metáfora paterna e o inconsciente cifrado. A função do falo.
3. A construção do esquema R a partir do esquema L, destacando o lugar da realidade articulado pela fantasia e
4. O esquema L que elucidará um pouco mais a construção do Caso Schreber.

#### ***Bibliografia:***

FREUD, S. (1911) *Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia*. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, R. J. Imago. 1969 Vol. XII.

LACAN, J. (1955-1956). *Seminário livro 3: as psicoses*. Jorge Zahar Ed. RJ 1988.

LACAN, J. (1955-1956). *De uma questão preliminar a todo tratamento da psicose*. In: Escritos, Jorge Zahar Ed. RJ. 1998.

MILLER, J-A. (1996) *Um suplemento topológico a “uma questão preliminar”*. In: Matemáticas I. Buenos Aires. Editora Manantial, 1987

G. F. HANNA, Maria Silvia. (2018) *A transferência na psicose: uma questão*. Subversos Ed. RJ 2018.

### **Caso Schreber**

Coordenação: *Doris Rangel Diogo*

Horário: 19:00

Data de início: 20/03/19

Freud (1911/1980) construiu, a partir das Memórias de Schreber, um caso clínico que se tornou referência na abordagem da psicose pela psicaná-

lise. No curso, partiremos da leitura desse rico testemunho e das elaborações freudianas sobre o desencadeamento e a estabilização de Schreber.

Em seguida, extrairemos passagens do Seminário, livro 3, *As psicoses*, onde Lacan (1955-56/1998), demonstrou os efeitos da foracclusão do significante Nome-do-Pai em Schreber, destacando seus efeitos na linguagem e no corpo bem como o trabalho do sujeito para se arranjar com o gozo, o que culminou com a metáfora delirante.

Considerando o reviramento no ensino de Lacan e as possibilidades de enlaçamento entre os registros real, simbólico e imaginário, situaremos o que Miller (2011) formula como Clínica do *sinthoma*.

Nesta direção, com Jimenez (2014), supomos uma leitura do Caso Schreber, em que a estrutura do sujeito é abordada a partir da topologia dos nós; o que convida cada um de nós a inventar com o *parlêtre* não só na psicanálise com psicóticos.

### ***Bibliografia:***

FREUD, S. (1911/1980) “*Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (Dementia Paranoides)*”. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. (ESB). Rio de Janeiro: Imago.v.XII.

JIMENEZ, S. (2014) *No cinema com Lacan – o que os filmes ensinam sobre os conceitos e a topologia lacaniana*. Rio de Janeiro: Ponteio, 2014, p.181-212.

MILLER, J-A. (2011) *Sutilezas analíticas*. Buenos Aires: Paidós, 2011, p. 83-96.

LACAN, J. (1955-56/1998) “*O Seminário, livro 3: As psicoses*”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

SCHREBER, D. P. (1905) *Memórias de um doente dos nervos*. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1984.



## Turma 2018

### Neurose Obsessiva

Coordenação: *Vanda Assumpção Almeida*

Horário: 19:00

Início: 13/03/19

Nesse curso, pretendemos fazer um percurso em Freud e em outros autores para destacar os aspectos relevantes dessa neurose.

Na obra freudiana, vamos percorrer os principais textos que levaram Freud ao encontro da neurose obsessiva, acompanhando-o em sua análise sobre as experiências sexuais infantis, sobre as pulsões, como a dimensão do supereu na formação da neurose obsessiva. São referências fundamentais, para situar a relação do sujeito com o Outro, a formação dos sintomas, a relação com a fantasia, assim como a relação com o desejo. Podemos dizer que a análise desses aspectos, o levou a situar primeiramente a neurose obsessiva como um “dialeto da histeria”. No entanto, em seu estudo minucioso, novas descobertas foram sendo acrescidas, levando-o a desatrelar a neurose obsessiva à histeria, passando a lhe atribuir um estatuto próprio, uma neurose que possui sua própria linguagem.

De modo a observar tais questões vamos nos servir de fragmentos do caso clínico de Freud sobre o “Homem dos Ratos”.

Nesse espaço de tempo vamos a Lacan buscando sua leitura sobre o desejo na neurose obsessiva. E a Romildo do Rêgo Barros, vamos ouvir o que ele tem a nos oferecer da sua escuta no seu livro sobre as Obsessões.

### *Bibliografia*

FREUD, S.(1969). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago

\_\_\_\_\_ (1894) “As neuropsicoses de defesa”, Vol.III

\_\_\_\_\_ (1896) “A hereditariedade na Etiologia da neurose”.

\_\_\_\_\_ (1907) ”Três Ensaio sobre a teoria da sexualidade”. Vol. VII

\_\_\_\_\_ (1907) “Atos obsessivos e Práticas Religiosas”. Vol. IX

\_\_\_\_\_ (1908) “Caráter e Erotismo Anal”. Vol.X

\_\_\_\_\_ (1923) “O Ego e o Id”. Vol. IX

LACAN, J. (1957-1958) O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,1999.

R. BARROS, R. (2012) “Compulsões e Obsessões: Uma neurose de futuro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

# O Homem dos ratos. A neurose obsessiva entre amor, desejo e gozo.

Coordenação: *Vicente Machado Gaglianone*

Horário: 19:00

Início: 20/03/19

“A neurose obsessiva é, indubitavelmente, o tema mais interessante e compensador da clínica analítica.”[1]

O jovem advogado Ernst Lanzer, analisado por menos de um ano por Freud, que acabou eternizado na literatura psicanalítica como o “Homem dos ratos”, transformou-se no grande paradigma de um modo de gozo do parlêtre, denominado Neurose obsessiva.

O exponencial da estrutura obsessiva indica que o “despertar da primavera” no encontro com o “Outro sexo” pode ser mortífero para alguns e o laço erótico possível para esses sujeitos será marcado pelas compulsões e obsessões, fazendo da metonímia um recurso privilegiado de organização defensiva contra o desejo. Nas palavras de Romildo do Rêgo Barros, “Ora, o ideal para o obsessivo é que esse movimento fosse infinito, que nunca houvesse um ponto de parada, pois, enquanto se mantém o deslizamento, não se impõe para ele a questão do seu desejo, que pode se manter impossível.”[2]

Lacan em 1972 propõe que “entre o homem e o amor há um mundo”[3] e tentou, a partir das vicissitudes do amor, extrair as coordenadas estruturais desse acontecimento de corpo para o sujeito posto na sexuação do lado masculino. O que Lacan radicaliza é em demonstrar que a mediação possível do inexorável “não há relação sexual” é uma ilusão, e que, enfim, a norma fálica é apenas mais um semblante. E conclui: “chacun tisse son noué”[4]. Cada um tece seu nó, pois o nome-do-pai erra.

O que permitirá que o encontro amoroso se faça de maneira contingente levará em conta o real desse encontro, e passará pela relação entre amor e desejo para cada sujeito, segundo as modalidades de gozo que definem cada uma de suas posições.

Buscaremos nesse curso delimitar o modo de solução sintomática do sujeito obsessivo entre amor, desejo e gozo, seguindo passo-a-passo o famoso caso clínico de Freud.

## ***Bibliografia básica:***

FREUD, S. (1909-1910) *Notas sobre um caso de neurose obsessiva*. (O homem dos ratos), Obras Completas, Rio de Janeiro, Imago, 1997, vol.X.

LACAN, J.(1952-54-56) *El mito individual del neurótico, o Poesia y verdad en la neurosis* - Buenos Aires: Paidós, 2009.

BARROS, R. R. (2012) *Compulsões e obsessões: uma neurose de futuro* - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

## Turma 2019

### **Função e Campo da Fala e da Linguagem: uma leitura**

Coordenação: *Maria Lidia Arraes Alencar*

Horário: 19h

Data de início: 13/03/19

O curso se propõe a percorrer o escrito de Lacan “Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise”, de 1953, que se notabilizou como o “Discurso de Roma”.

Visamos contextualizar seu estatuto, como ato fundador de Lacan, no sentido de um retorno a Freud, no seio da comunidade psicanalítica, ao extrair consequências éticas e clínicas desse ato.

O escrito visa demonstrar as relações entre a fala e a linguagem para o sujeito, a partir do inconsciente, apontando com rigor o lugar da interpretação na transferência.

Para Lacan, “a linguagem humana constituiria, então, uma comunicação em que o emissor recebe do receptor sua própria mensagem sob a forma invertida, ou seja, que a fala sempre inclui subjetivamente a sua resposta” (E.1953).

E, se “o que é redundância para a informação é, precisamente, o que faz as vezes de ressonância” para a escuta do analista, é porque na análise “a função da linguagem não é informar, mas evocar... o sujeito busca se fazer reconhecer pelo outro e se constitui, como sujeito, justamente a partir de sua pergunta”(E. 1953).

#### ***Bibliografia:***

Lacan, J. – Escritos, 1966, Jorge Zahar, 1998, RJ:

\_\_\_\_\_ *Função e Campo da Fala e da Linguagem em Psicanálise*, 1953

\_\_\_\_\_ *O Seminário sobre “A carta roubada”*, 1954

\_\_\_\_\_ *O Seminário Livro I- Os escritos técnicos de Freud*, 1953/54, Jorge Zahar, 1983, RJ.

### **O Caso Dora**

Coordenação: *Tatiane Grova Prado*

Horário: 19:00

Início: 20/03/19

Faremos um percurso de leitura do texto freudiano do caso Dora, paradigmático da estrutura histérica, nos detendo nas seguintes pontas:

- Que questões Dora coloca a Freud que nos trazem ressonâncias nos casos que acompanhamos atualmente?
- O que o manejo de Freud nos introduz como direção e como interrogação no manejo da histeria hoje?
- Como podemos acompanhar os caminhos da formação do sintoma em sua face de significante e em sua face de gozo?

Para tanto, nos serviremos do texto de Freud sobre o caso e de um escrito de Lacan que nos guiará nessa leitura, chamado “Intervenção sobre a transferência”.

***Bibliografia:***

FREUD, S. (1901) *Análise fragmentária de uma histeria (caso Dora)*. In: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros textos. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.

LACAN, J.(1951) *Intervenção sobre a transferência*. In: Escritos. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 1998.

# ATIVIDADE REGULAR OFERECIDA PARA AS TRÊS TURMAS DO ICP-RJ PONTO DE ENCONTRO

Coordenação: *Maria Antunes Tavares e Mariana Pucci*

Propomos, nesse novo semestre, criar um ponto de encontro a partir da leitura do texto de Lacan: *A carta roubada*. Iremos exercitar essa leitura juntos, passo a passo, e cada participante poderá extrair perguntas e reflexões ao longo dos encontros, fazendo existir o singular na troca coletiva e contingente desse espaço. Será uma oficina de leitura na qual buscaremos acolher e nos servir daquilo que o texto de Lacan suscita em cada um. Sejam bem-vindos!

Encontros quinzenais, quinta-feira, às 19:00

Data de início: 22/03/19

## **Referência bibliográfica:**

LACAN, J. *O seminário sobre “A carta roubada”* In\_\_\_ *Escritos*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.

## **COMUNICADO:**

A partir de maio de 2019 terá início uma nova atividade, “PSICANÁLISE SEM MARGEM”: uma série de debates mensais em torno de temas da atualidade, coordenada por Ana Lúcia Lutterbach Holck e Isabel Duarte, com a participação de convidados. Divulgaremos detalhes em breve.

## **CURSOS SUPLEMENTARES**

### **Sobre as psicoses ordinárias**

Coordenação: *Ana Beatriz Freire*

Horário: 18:00

Datas: 24 Abril, 8 e 22 de Maio, 5 de junho

Inscrição: Secretaria do ICP-RJ, tel: 2286 – 7993

A partir da proposta de investigação clínica indicada por Jacques-Alain Miller de psicose ordinária, temos como objetivo refletir hoje, a posteriori, seus efeitos no campo da psicose. Com essa finalidade, esse curso, inicial-

mente, retomará os conceitos de estrutura e de forclusão do Nome do Pai tal como elaborado no início do ensino de Lacan na década de 50 (“Uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose” e Seminário 3). Em seguida, cotejaremos essa elaboração lacaniana inicial com o campo de pesquisa sobre a psicose ordinária realizada a partir dos encontros da seção clínica do Campo Freudiano França (Conciliábulo de Angers, 1996, Conversação de Arcachon, 1997 e Convenção de Antibes, 1998).

Por fim, a partir de casos clínicos, propomos investigar o alcance clínico/teórico do conceito de estrutura com a ideia de descontinuidade a partir das três desordens proposta por Miller na psicose ordinária: a externalidade social, a corporal e a subjetiva.

### ***Bibliografia***

Miller, J.-A., *Efeito do retorno à psicose ordinária*. In: A psicose ordinária. A convenção de Antibes. Belo Horizonte: Scriptum. 2012, p. 401-402.

Lacan, J. (1957-1958) “*De uma questão a todo tratamento possível da psicose*”. In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 563-565.

## **Grafo do desejo**

Coordenação: *Ana Tereza de Faria Groisman*

Colaboração: *Adriana de la Peña, Anna Luiza Almeida, Michelle Pastorini, Vania Brito Gomes*

Datas: 27/03; 03/04; 10/04 e 17/04/2018

Inscrição: Secretaria do ICP-RJ, tel: 2286 – 7993

O “Grafo do desejo” é um dos esquemas topológicos mais completos da obra de Lacan e marca uma importante passagem em seu ensino, quando a pergunta sobre o desejo ganha lugar de relevância em termos de orientação clínica e epistêmica. Nesse curso suplementar, pretendemos oferecer à turma uma primeira aproximação dos elementos que compõem o grafo.

Montaremos passo a passo o grafo, orientados pela leitura do texto “A subversão do sujeito e a dialética do desejo no inconsciente freudiano” (Escritos) e pelo Seminário livro 6 de Lacan.

Esse curso é fruto de um trabalho de cartel, e serão levantadas questões que surgiram ao longo do percurso de estudos.

### ***Bibliografia:***

LACAN, J. (1960) Subversão do sujeito e a dialética do desejo no inconsciente freudiano. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.

LACAN, J. (2016) O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2016.

# CURSOS LIVRES

## CURSO LIVRE DA BARRA

### **Como pensar as parcerias na atualidade?**

Coordenação: *Angela Batista, Isabel R.B. Duarte, Priscila Segal*

O curso se realizará uma vez por mês aos sábados.

Local: Espaço Psi – Downtown Bloco 22 sala 216 Barra da tijuca.

Horário: das 13:30 as 15:30.

Inscrição: EBP-Rio – Capistrano de Abreu 14-16 Tel : 2286-7973

Preço: 80,00 reais cada aula.

Datas: 16 Março : 6 Abril: 4 maio 1 junho 6 de julho

Esse curso pretende trabalhar o parceiro sintoma na nossa atualidade. Miller[i] admite que existem parcerias, pois o sujeito é impensável sem elas. Trabalharemos as diferentes formas de parcerias, para responder à pergunta sobre quem é o parceiro do sujeito na partilha sexual, e como hoje se formam parcerias que questionam o modo sintomático de viver e de amar. Como ter acesso ao Outro, na perspectiva da sexualização, os impasses desse encontro na clínica e suas consequências na identificação, na escolha sexual e no reconhecimento.

#### ***Bibliografia:***

[1] Freud, S. ( 1926 ): *“Inibições, sintomas e angústia”*, *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro, Imago,1996, vol.XX, p. 115.

[2] Barros, R R, (2012) *“Compulsões e obsessões: uma neurose de futuro”*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012., p49.

[3] Lacan J.(1972) *Le Savoir du Psychanalyste*, séminaire inédit, leçon du 6 janvier 1972.

[4] Lacan J.(1974) *Les Nom-Dupes Errent*, séminaire inédit, leçon du 11 juin 1974.

[i] Miller J. A (2008) *El Partenaire Sintoma (1997-1998/2008)*Paidós.

# CURSO PRIMEIRAS LIÇÕES DE PSICANÁLISE

## PSICOLOGIA DAS MASSAS E ANÁLISE DO EU

Coordenação: *Ana Tereza Groisman e Maricia Ciscato*

Dia da semana e horário: Quintas-feiras às 20h30.

Frequência: quinzenal

Data de início: 11 de abril de 2019

Local: Sede da EBP-Rio. Rua Capistrano de Abreu 12/14 - Botafogo

Com o que contamos quando nos deparamos com o ruir de nosso modo de funcionamento no mundo? Em psicanálise, diante do trauma, nos voltamos para nossas letras, as marcas que traçaram os primeiros caminhos de nossas vidas. É com elas que podemos reinventar uma nova escrita (ou uma nova leitura).

Em política, falamos em “retorno às bases”. Propomos, então – neste momento em que o mundo se mostra não afeito às lentes clássicas de leitura –, uma escavação em terras freudianas, com um retorno aos chamados “textos sociais” de Freud, em especial “Psicologia das massas e análise do eu”. A partir dele, poderemos percorrer outras referências fundamentais, visando à questão dos grupos e das identificações hoje.



---

## NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ

---

### A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO – CURUMIM

Coordenação: *Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros e Maria Inês Lamy*

Periodicidade e horário: segundas e quartas terças-feiras do mês, às 21h00

Início: 12 de março

Iniciaremos o ano trabalhando as questões que se abriram no VI Encontro da NRCereda-Br, que ocorreu em novembro de 2018, sob o tema “Crianças Violentas”.

Discutindo casos em que se tentava delinear o lugar e a função da violência, alguns pontos emergiram. Dentre eles, pinçamos quatro:

1 - Temporalidade do recalque e da defesa. Em um texto de 1992, abrindo as Jornadas sobre “Desenvolvimento e estrutura”, J.-A. Miller<sup>1</sup> sublinha que não se ater à noção de desenvolvimento não significa apagar o conceito de temporalidade lógica, tanto em relação ao significante quanto ao objeto.

2 – “Psicose em formação” - esta expressão, utilizada por Miller no texto “Crianças violentas”<sup>2</sup>, suscitou muito debate. Na infância, o que estaria em formação: a estrutura ou o sintoma?

3 - Na construção de um sintoma, por parte da criança, qual o lugar do objeto e da invenção do pai?

4 - Como fica a questão do corpo na psicanálise com crianças?

---

1 Miller, J.-A. “Apertura de las II Jornadas Nacionales: desarrollo y estructura em la direccíon de la cura”. Em: *Desarrollo y estructura em la direccíon de la cura* (II Jornadas Nacionales Centro Pequeño Hans), Buenos Aires, Ed. Atuel, 1993.

2 Miller, J.-A. “Crianças Violentas”. Em: *Opção Lacaniana 77*, São Paulo, Ed. Eólia, agosto 2017, p.28.

## **CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO**

Coordenação: *Ondina Machado*

Periodicidade e horário: segundas e quartas sextas-feiras do mês, às 14h30

Início: 08 de fevereiro

Gostaria de convidá-los a participar do planejamento das atividades para 2019. A ideia geral é retomar o tema da violência – talvez agora pela via dos afetos, especialmente, pela proximidade com o Enapol de 2019, cujo título é “Ódio, cólera e indignação - desafios para a psicanálise”. Algumas perguntas poderiam ser elaboradas e, a partir delas, montaremos a programação. O primeiro encontro para a elaboração do programa será dia 8 de fevereiro.

Listo abaixo os caminhos que trilhamos desde 2013:

- Violência urbana
- Teoria geral do ato, acting e passagem ao ato
- Agressores e vítimas
- Adolescência em ato
- Ato e psicose
- Ato e segregação

### ***Bibliografia***

Miller, J.-A. “Apertura de las II Jornadas Nacionales: desarrollo y estructura en la dirección de la cura”. Em: *Desarrollo y estructura en la dirección de la cura* (II Jornadas Nacionales Centro Pequeño Hans), Buenos Aires, Ed. Atuel, 1993.

## **PRÁTICAS DA LETRA**

Coordenação: *Ana Lucia Lutterbach e Ana Tereza Groisman*

Periodicidade e horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 08 de março

No próximo semestre pretendemos avançar nossa pesquisa sobre a escrita em uma análise e a escrita do caso clínico. Para tanto, nos dedicaremos às elaborações de Lacan sobre a escrita de Joyce e os sonhos, principalmente, no Seminário 23, de Lacan e na Interpretação dos sonhos, de Freud, para verificar o que dali podemos extrair para a nossa prática.

## **PSICANÁLISE E DIREITO**

Coordenação: *Cristina Duba*

Periodicidade e horário: segundas e quartas sextas-feiras de cada mês, às 16h00

Início: 08 de março

Após um ano bastante produtivo, marcado pelo lançamento do livro “Segregação em tempos de guerra: psicanálise na cidade”, e em que nossas elaborações giraram em torno do binômio “violência e lei”, está em discussão no Núcleo os novos rumos de sua investigação, que deverá se enlaçar ao tema do IX Enapol, Encontro Americano de Psicanálise do Campo Freudiano, de 2019, “Ódio, cólera e indignação”. Divulgaremos em breve nosso programa.

## **PSICANÁLISE E MEDICINA**

Coordenação: Adriano Aguiar e Rodrigo Lyra

Periodicidade e horário: Primeiras e terceiras terças-feiras do mês, às 20h30

Início: 19 de março

Informações: [aguiarad@gmail.com](mailto:aguiarad@gmail.com) / [rodrigolyrac@gmail.com](mailto:rodrigolyrac@gmail.com)

### **O real no virtual: a psicanálise e a era das novas tecnologias**

Nossa forma de buscar ou receber informação, de se relacionar com amigos, com amores, de trabalhar, de construir nossa própria identidade e, enfim, de viver a vida é, cada vez mais, permeada pelas telas dos computadores e smartphones. Fãs e detratores da internet concordam, ao menos, que aspectos cruciais da experiência humana estão sendo profundamente modificados por nossas experiências virtuais.

Na medicina, intensificam-se os debates sobre as novas tecnologias. A nomophobia (ansiedade pela ausência do celular) é considerada uma epidemia; as classificações de transtornos mentais (CID-11 e DSM V) incluíram pela primeira vez uma adição diretamente relacionada à tecnologia, o Internet Gaming Disorder; a “dependência da internet” já vem sendo tratada como um problema de saúde pública em muitos países.

Atenta à subjetividade de sua época, a psicanálise reconhece que o falasser encontra novas formas de viver a sexualidade, que o estatuto do saber e da transferência se alteram radicalmente, que a constituição do corpo é reinventada por experiências virtuais, que os algoritmos têm efeitos determinantes no laço social, nos movimentos identitários e nas novas formas da segregação.

No primeiro semestre de 2019, o Núcleo pesquisará os impactos clínicos e teóricos da era digital para a psicanálise.

## PSICOSE E SAÚDE MENTAL

Coordenação: *Vicente Machado Gaglianone*

Co-coordenação: Paula Borsoi

Periodicidade e horário: segundas e quartas terças-feiras do mês, às 19h30

Início: 12 de março

A sentença lapidar de Lacan, “só o amor permite ao gozo condescender ao desejo”<sup>1</sup>, elucida o enodamento entre amor, desejo e gozo na existência do parlêtre. A tirania da pulsão de morte, que acossa os sujeitos psicóticos por não contarem com o apoio da mediação do Nome-do-Pai para relativizar a voracidade do desejo materno, deixa como legado a esses sujeitos, como Lacan dirá, a experimentação do amor como um “amor morto”<sup>2</sup>, não sendo apto assim, nas psicoses, a promover a condescendência do gozo ao desejo.

Essa carência de mediação simbólica deixa, com frequência, as vias abertas às passagens ao ato, em que o Outro gozador fica reduzido à sua dimensão puramente imaginária e, portanto, suscetível à destruição.

Pretendemos ao longo do primeiro semestre, motivados pela orientação do tema de nosso próximo Enapol “Ódio, cólera e indignação”, nos servir de alguns casos famosos da literatura psicanalítica, como o Caso Landru e As irmãs Papin, assim como das referências cinematográficas Taxi Driver e Entre Elas, e acompanhar as coordenadas dos desencadeamentos dessas psicoses, que encontraram como solução a destruição de seu Outro.

### ***Referência bibliográfica básica:***

Biagi-Chai, F. Le cas Landru: à la lumière de la psychanalyse. Paris: Imago, 2007.

Lacan, J. *Seminário 3: As psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

\_\_\_\_\_. Da psicose paranóica em suas relações com a personalidade. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1987.

Vieira, M. A. Barros, R. (org.) Ódio, segregação e gozo. Rio de Janeiro: Subversos, 2012.

1 Lacan, J. *Seminário Livro 10: A angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p.197.

2 Lacan, J. *Seminário Livro 3: As psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 291

## TOPOLOGIA

Coordenação: Stella Jimenez e Angélica Bastos

Periodicidade e horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 15 de março

No primeiro semestre de 2019, o Núcleo de Topologia começará o estudo das mutações do gozo durante a análise.

Trabalharemos com casos clínicos de neuroses, psicoses e au-

tismo, tanto apresentados pelos participantes, quanto já publicados por psicanalistas. Também recorreremos a textos teóricos.

## **TOXICOMANIAS E ALCOOLISMO (TyA-Rio)**

Coordenação: *Sarita Gelbert*

Co-coordenação: Rodrigo Abecassis

Periodicidade e horário: primeiras e terceiras terças-feiras do mês, às 20h00

Início: 19 de março

Eric Laurent, em seu texto “Falar com seu sintoma, falar com seu corpo”, delinea um percurso sobre as transformações ocorridas na psicanálise, ao longo de sua história, como efeito das mudanças na civilização, sobretudo quanto à interpretação do sintoma e sua relação com o corpo. Nesse campo, as toxicomanias nos mostram de modo contundente a radicalidade do encontro entre a linguagem e o corpo, pois permite, diante das particularidades dos casos clínicos, que façamos, a cada vez, um esforço renovado de interpretação. A substância tóxica penetra, muitas vezes de forma invasiva, interfere radicalmente na economia pulsional do sujeito e, entre acalmar ou excitar, ignora os limites corporais, com risco de levá-los à falência e a morte.

Logo, nossa proposta de trabalho para o próximo semestre se dirige à investigação clínica sobre o lugar que a droga pode ocupar para um sujeito e seu corpo, assim como pensar sobre o sintoma que se produz nesse encontro.

Faremos um percurso dedicado ao estudo sobre o lugar ocupado pela droga e o corpo, tanto no registro da ordem fálica quanto no campo em que ela serve a um corpo como substância gozante. Notamos que na intoxicação há uma tentativa de tratamento do Outro invasor, ao preço do apagamento da subjetividade e recusa do inconsciente. A última clínica de Lacan abriu a possibilidade de receber e escutar sujeitos submetidos ao imperativo do tóxico e acompanhá-los na invenção de outras respostas.

Segundo Laurent, “as normas nem sempre conseguem fazer com que os corpos, por sua inscrição forçada, se insiram em usos padronizados, nessa máquina infernal na qual o significante-mestre instala suas disciplinas de fazer marcas identificatórias (marquage) e de educação. Os corpos são muito mais deixados por sua própria conta, marcando-se febrilmente com signos que não chegam a lhes dar consistência. Por outro lado, a agitação do real pode ser lida como uma das consequências da ‘ascensão ao zênite’ do objeto a. A apresentação da exigência de gozo em primeiro plano submete os corpos a uma ‘lei de ferro’ cujas consequências é preciso acompanhar.”<sup>1</sup>

---

1 LAURENT, E. (2013). “Falar com seu sintoma, falar com seu corpo”. Disponível em: [http://www.enapol.com/pt/template.php?file=ArgumentoHablar-con-elpropio-sintoma\\_Eric-Laurent.html](http://www.enapol.com/pt/template.php?file=ArgumentoHablar-con-elpropio-sintoma_Eric-Laurent.html)

**Bibliografia:**

LAURENT, E. (2013). “*Falar com seu sintoma, falar com seu corpo*”. Disponível em: [http://www.enapol.com/pt/template.php?file=Argumento/Hablar-con-el-propio-sintoma\\_Eric-Laurent.html](http://www.enapol.com/pt/template.php?file=Argumento/Hablar-con-el-propio-sintoma_Eric-Laurent.html)

MILLER, J.A. *Biologia lacaniana e acontecimento de corpo*. Opção Lacaniana, Revista Brasileira Internacional de Psicanálise, São Paulo, Eólia, n.41, p. 7-67, dez. 2004.

\_\_\_\_\_. Ler um sintoma, Lacan XXI Revista Fapol on line, 16 de abril 2016.

TARRAB, M. “*La sustancia, el cuerpo y el goce toxicómano*”, em Más allá de las drogas. Estudios psicoanalíticos, La Paz, Plural, 2000.

TINOCO, V.M, Organismos de Ferro, Um corpo que nasce, Latusa nº 20, EBP- Rio de Janeiro, 2015.

---

LAURENT, E. (2013). “*Falar com seu sintoma, falar com seu corpo*”. Disponível em: [http://www.enapol.com/pt/template.php?file=Argumento/Hablar-con-elpropio-sintoma\\_Eric-Laurent.html](http://www.enapol.com/pt/template.php?file=Argumento/Hablar-con-elpropio-sintoma_Eric-Laurent.html)

---

## SOBRE O BLOG DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP

---

<https://icprj.wordpress.com/>

Nossa aposta de que o Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP se coloca como um destino para produtos das pesquisas realizadas nos Núcleos e Unidades continua. Trata-se de um destino que não só recebe os produtos, mas que ajuda a fomentar a própria produção dos Núcleos e Unidades, confirmando, assim, a proposta de que eles possam dar notícias de suas produções à comunidade do ICP.

Que a comunidade ampla do Instituto continue podendo contar com esse lugar não anônimo na rede, que entremeia essas tantas linhas, nós e costuras que constituem a pesquisa do ICP, é o nosso desejo

*Tatiane Grova Prado*  
Coordenadora da Comissão de Núcleos e  
Unidades de Pesquisa do ICP-RJ

---

## ENCONTRO COM A CLÍNICA DO AUTISMO

---

Os encontros acontecem sempre na última quarta-feira do mês, às 21h, na sede da Seção-Rio. Datas: 27/03, 24/04, 29/05, 26/06.

O programa será enviado posteriormente por email.

### **Coordenação:**

Paula Borsoi

Maria do Rosário Collier do Rego Barros

---

# CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ

---

## Fevereiro

**Dia 20 de fevereiro** – Quarta-feira, às 20h00

**AULA INAUGURAL:** “Instituto de Clínica Psicanalítica - RJ Por que um Instituto de ensino e pesquisa? O que ensinamos?”

## Março

**12 de março** – terça-feira, às 20h30

Encontro mensal do CIEN Rio

Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio

Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes – Coord. Adjuntas CIEN-Rio

**27 de março** – quarta-feira, às 21h00

Encontro com a Clínica do autismo

Coordenação: Paula Borsoi e Maria do Rosário Collier do Rego Barros

## Abril

**02 de Abril** – terça-feira, às 20h30

Encontro mensal do CIEN Rio

Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio

Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Coord. Adjuntas CIEN-Rio

**24 de abril** – quarta-feira, às 21h00

Encontro com a Clínica do autismo

Coordenação: Paula Borsoi e Maria do Rosário Collier do Rego Barros

## Maiο

**07 de maio** – terça-feira, às 20h30

Encontro mensal do CIEN Rio

Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio

Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Coord. Adjuntas CIEN-Rio



**29 de maio** - quarta-feira, às 21h00  
Encontro com a Clínica do autismo  
Coordenação: Paula Borsoi e Maria do Rosário Collier do Rego Barros

## **Junho**

**04 de junho** – terça-feira, às 20h30  
Encontro mensal do CIEN Rio  
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio  
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Coord. Adjuntas CIEN-Rio

**26 de junho** - quarta-feira, às 21h00  
Encontro com a Clínica do autismo  
Coordenação: Paula Borsoi e Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

## **julho**

**02 de Julho** – terça-feira, às 20h30  
Encontro mensal do CIEN Rio  
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio  
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Coord. Adjuntas CIEN-Rio

**06 de Julho** – Sábado, às 9:00  
JORNADA DO ICP-RJ

---

## O CIEN-Rio

---

Cien-Rio  
(Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Criança)

No primeiro semestre de 2019 vamos refletir sobre o trabalho realizado pelos 6 laboratórios em funcionamento e pelos que ainda estão em construção no Rio de Janeiro. Os laboratórios vêm trazendo questões importantes sobre o cenário atual do trabalho multidisciplinar e em instituições como, por exemplo, tendo em vista o desmonte das políticas públicas, qual o lugar de crianças e adolescentes na cidade, que antes tinham em instituições uma referência importante em sua circulação. Convidamos a todos aqueles que têm interesse em discutir essas questões, ou estão engajados numa prática interdisciplinar destinada a crianças e adolescentes.

As reuniões acontecem sempre na primeira terça-feira do mês, às 20:30, na sede da Seção-Rio. Datas: 12/03, 02/04, 07/05, 04/06, 02/07.

*Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio  
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes – Coord. Adjuntas. CIEN-Rio*

---

## PUBLICAÇÕES DO ICP

---

A Comissão de Publicação do ICP-RJ é comprometida em assegurar a difusão das informações e da produção do Instituto, tendo por objetivo cuidar da divulgação de suas atividades, da publicação dos trabalhos aí desenvolvidos e da circulação da produção que resulta dos seus Cursos, Unidades e Núcleos de pesquisa. Um de seus projetos prioritários é dar continuidade à série *Andamento*, que conta com cinco títulos publicados desde o seu lançamento.

## Livros já publicados



Andamento do ICP

Segregação em tempos  
de guerra: psicanálise na  
cidade

*Cristina Duba e  
Tatiane Grova (Orgs.)*

Subversos, 2018

Andamento do ICP

Ao pé da letra  
Leitura e escritura  
na clínica psicanalítica.

*Ana Lucia L. Holck e Tatiane  
Grova (Orgs.)*

Subversos, 2014



Andamento do ICP

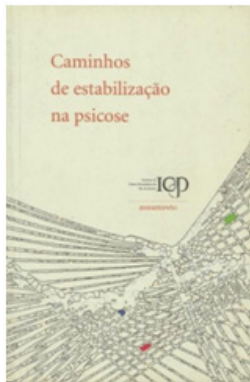
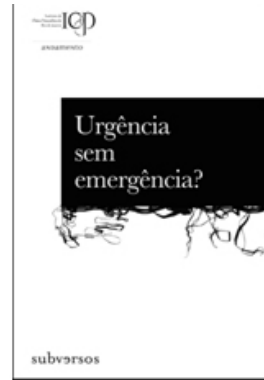
Ódio, Segregação e Gozo

*Marcus André Vieira e Romildo do  
Rêgo Barros (Orgs.)*

Subversos, 2012



Andamento do ICP  
Urgência sem emergência?  
2ª edição - Vários  
Subversos, 2012



Andamento do ICP  
Caminhos da  
estabilização na psicose

*Gloria Maron,  
Marcus André Vieira, Nuria  
Malajovich Muñoz e  
Paula Borsoi (Orgs.)*

ICP, 2011

Andamento do ICP  
Acolher a demanda, produzir a  
transferência  
*Maria Cristina Bezerril Fernandes e  
Maria do Rosário  
Collier do Rêgo Barros (Orgs.)*

ICP, 2006



## **DIRETORIAS**

Diretora Geral:

*Paula Borsoi*

Diretor de Tesouraria e Infraestrutura:

*Ronaldo Fabião Gomes*

## **COMISSÕES**

**Coordenadora da Comissão de Ensino:**

*Glória Maron*

Comissão

*Doris Diogo Rangel, Francisca Menta, Maria Antunes,*

*Mariana Pucci e Thereza De Felice*

**Coordenadora de Núcleos de Pesquisa**

*Tatiane Grova*

Comissão:

*Cristina Frederico, Bruna Guaraná e Lourenço Astúia*

**Coordenadora da Comissão de Publicação:**

*Cristina Duba*

Comissão:

*Ana Luisa Rajo, Cecília Moraes, Luiza Sarrat Rangel, Leonardo Lopes Mi-*

*randa, Sandra Landim, Tatiana Grenha.*

## **CONSELHO DELIBERATIVO**

*Andréa Reis dos Santos*

*Angela Batista*

*Maria Lídia Alencar*

*Mirta Zbrun*

*Romildo do Rego Barros*

*Ruth Cohen*

*Sarita Gelbert*

*Vicente Gaglianone*



**Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP**

<https://icprj.wordpress.com/>



**Facebook do ICP**

<https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro – ICP-RJ  
Rua Capistrano de Abreu, n. 14, Botafogo  
Rio de Janeiro / RJ – CEP: 22271-000

Tel.: 2286 7993

Email: [icprio@icprio.com.br](mailto:icprio@icprio.com.br)

Horário:

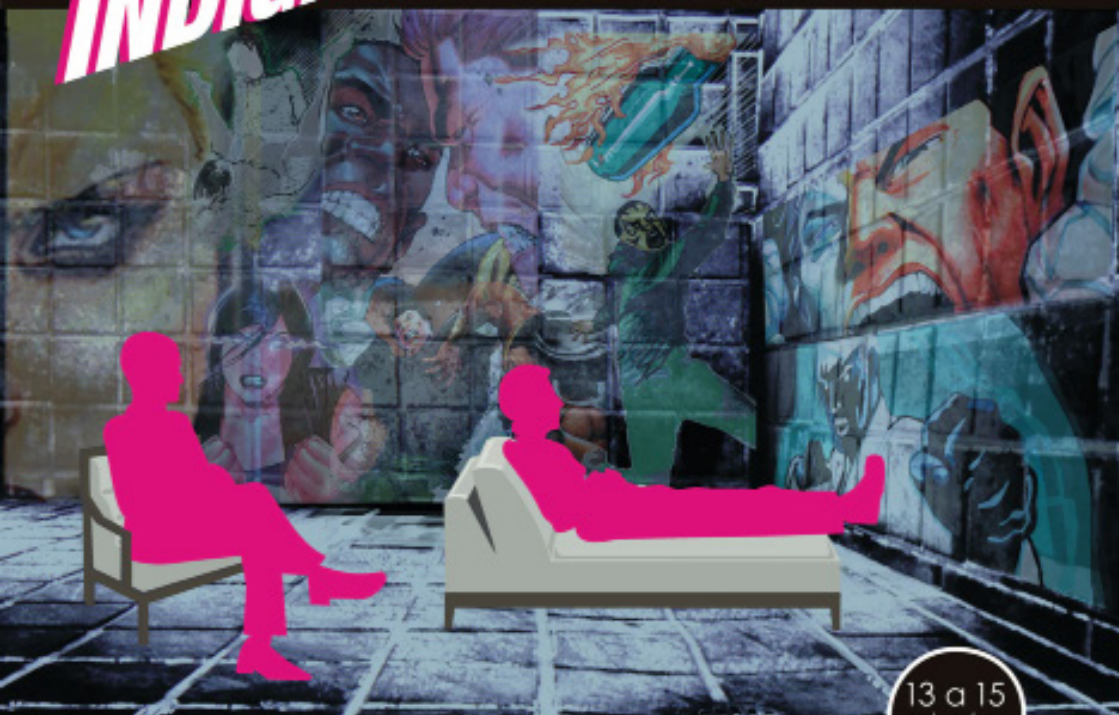
De segundas a quintas-feiras de 13h00 às 21h00

Às sextas-feiras de 10h00 às 17h00

Secretária: Rosane da Matta

# ÓDIO CÓLERA INDIGNAÇÃO

DESAFIOS  
PARA  
A PSICANÁLISE



13 a 15  
setembro  
2019

## IX ENAPOL

ENCONTRO AMERICANO DE PSICANÁLISE DE ORIENTAÇÃO LACANIANA

XXI ENCONTRO INTERNACIONAL DO CAMPO FREUDIANO

São Paulo | Brasil

Centro de Convenções Rebouças

[ix.enapol.org](http://ix.enapol.org)



FAPOL  
Associação Brasileira  
de Psicanálise



Escola Brasileira  
de Psicanálise



EOL  
Escuela de Orientación Lacaniana

nel

nuova escuela lacaniana